

Paulo Freire: das 40 horas à Construção do Currículo na Escola

Zacarias Marinho*, Khadidja Karen Monteiro Assunção Torres*, Heryson Raisthen Viana Alves*

* Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Detalhes Editoriais

Sistema double-blind review

Histórico do Artigo

Submetido: 30 de jun. de 2023

Revisado: 30 de set. de 2023

Aceito: 04 de dez. de 2023

Disponível online: 28 de dez. de 2023

Artigo ID: #353

Editor Gerente:

Prof. Gustavo Henrique Silva de Souza
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

Editor Adjunto:

Prof. Nilton Cesar Lima
Universidade Federal de Uberlândia, UFU

Organizadores - Dossiê Paulo Freire:

Prof. Admilson Eustáquio Prates
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

Prof. Leonardo Augusto Couto Finelli
Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES

Prof. Bergston Luan Santos
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

Revisão e Diagramação:

Suzane Fátima Ribeiro Santos
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG

Como citar:

MARINHO, Z.; TORRES, K. K. M. A.; ALVES, H. R. V.
Paulo Freire: das 40 horas à construção do currículo na escola. *Revista Multifaces*, v. 5, n. 2, Dossiê Temático Paulo Freire, p. 49-56, 2023.

DOI:

<https://doi.org/10.29327/21693333.5.2-8>

*Autor de contato:

Zacarias Marinho
zacariasmarinho@uern.br

Resumo

Este artigo é resultado de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e cunho bibliográfico e com registros de observações de campo. Tem por objetivo central trazer uma contribuição acerca da relevância da obra de Paulo Freire no atual contexto da educação, especialmente a brasileira. O referencial teórico é composto por Freire (1991; 1996; 2002). Assim como por Lyra (1996), Silva e Sampaio (2015) e Alves e Santos (2021), Lopes e Macedo (2011) e Ball, Maguire e Braun (2016). Abordamos na contribuição de Freire sua visão de Educação e de Mundo, com sua perspectiva revolucionária construída pelo sentido de esperar. De forma mais objetiva apresentamos a experiência das “40 horas de Angicos” dessa contribuição revolucionária para a alfabetização de jovens e adultos. Do ponto de vista empírico, detemo-nos em compreender a construção do currículo na escola Estadual José Rufino no momento atual. Escola esta que foi espaço de uma turma das 40 horas. Para isso, os registros in loco nos oportunizaram a comprovar que as escolas fazem currículo no seu cotidiano.

Palavras-chave: Angicos-RN. Paulo Freire. Currículo escolar. Educação Básica.

Paulo Freire: the 40 hours and the making of curriculum at school

Abstract

This article is the result of a research with a qualitative, exploratory and bibliographical approach, and with records of field observations. Its central objective is to bring a contribution about the understanding of the relevance of Paulo Freire's work in the current context of education, especially in Brazil. The theoretical framework is composed by Freire (1991; 1996; 2002). As well as by Lyra (1996), Silva and Sampaio (2015) and Alves and Santos (2021), Lopes and Macedo (2011) and Ball, Maguire and Braun (2016). We approach in Freire's contribution his vision of Education and the World, with his revolutionary perspective built upon a sense of hope. In a more objective way, of all the many revolutionary contributions to the literacy of young people and adults, we focus on the experience of the “40 hours of Angicos”. From an empirical point of view, we are especially concerned with understanding the construction of the curriculum at the José Rufino State School at the present time. This school was the space for a 40-hour class. The records in loco gave us the opportunity to prove that schools make curriculum in their daily lives.

Keywords: Angicos-RN. Paulo Freire. Curriculum. Basic Education.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo central trazer uma contribuição acerca da importância da obra de Paulo Freire para o contexto atual, tanto no que se refere à política, de um modo geral, quanto no que se refere à educação, em particular, principalmente para a história da Educação Brasileira. Nesse sentido, são consideradas algumas de suas influências em políticas públicas de educação e nas práticas pedagógicas.

Considerando que essas influências chegam a diversas partes do país, para exemplificar isso, resgatamos um pouco da história da Escola Estadual José Rufino, a “escola das 40 horas”, em Angicos-RN, um dos lugares onde o método Paulo Freire foi usado para alfabetizar trabalhadores rurais. Dessa forma, com base em alguns autores, abordamos a experiência das 40h de Angicos como parte do legado de Paulo Freire naquele município e como parte da história local, bem como apresentamos como vem se dando a construção do currículo no momento do atual contexto daquela escola.

Os subsídios teóricos foram feitos com base no próprio Freire (1991), (1996), e (2002), o que contribuiu com a compreensão de sua visão de educação e de mundo e em autores como Silva e Sampaio (2015) e Lyra (1996). Estes contribuíram para abordarmos a história das 40 horas de Angicos. Outros autores que destacamos para abordarmos a importância do legado Freireano, foram Alves e Santos (2021) e Alves e Leite (2021), que discutem acerca da influência de Freire no âmbito das políticas educacionais.

Ao abordarmos o currículo da escola, subsidiámo-nos em Lopes e Macedo (2011) e Ball, Maguire e Braun (2016). Esses autores, trazem importantes contribuições por suas produções teóricas, no campo do currículo e na compreensão da atuação dos sujeitos na escola. Consideramos, assim, que os sujeitos escolares constroem o currículo e atuam nessa construção na relação com os diferentes contextos que interpelam essa atuação.

Além dessa breve introdução, a organização do artigo está dividida em mais três seções, sendo concluído com nossas considerações finais. Na primeira seção, trazemos algumas reflexões e contribuições de Paulo Freire à educação brasileira, especialmente. Na segunda, apresentamos um pouco da história das “40h de Angicos”, evento que se notabilizou pela alfabetização de centenas de pessoas em curto espaço de tempo. Na terceira, abordamos a história e a construção do currículo na Escola José Rufino, local de uma das turmas das 40hs. E, por fim, temos nossas conclusões como considerações finais.

Esperamos que, com as reflexões a serem propiciadas por este texto, possamos contribuir com a discussão sobre a atualidade de Freire e sua relevância

na educação e, assim, também ajudar nas reflexões acerca das problemáticas históricas que ainda permeiam a sociedade, de um modo geral, e a escola, em particular.

Registro Metodológico

Como metodologia, optamos por uma investigação de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com pesquisa de cunho bibliográfico e registros de observações de campo. Em seu desenvolvimento, selecionamos algumas produções publicadas em diferentes anos sobre a obra freireana. Também, fizemos uma breve incursão na história da escola Estadual José Rufino, espaço da histórica “40 horas de Angicos”, e *lôcus* dos registros de campo, possibilitados pelo olhar privilegiado de quem vive o cotidiano dessa escola no papel de coordenadora pedagógica.

Na pesquisa de cunho bibliográfico, optamos por valorizarmos autores que de alguma forma tivessem algum envolvimento com a educação do Rio Grande do Norte, seja por suas atuações enquanto educadores ativos, seja por algum outro envolvimento estabelecido com esta. Assim, o próprio Paulo Freire foi considerado nesse estudo não apenas por estarmos discutindo sua contribuição, mas também porque foi responsável pela experiência das “40 horas de Angicos” e também pela influência que teve na experiência “De pé no chão também se aprende a ler”, ocorrida em Natal e em outros municípios.

A incursão nessa bibliografia focou nas contribuições e reflexões propiciadas pela obra de Paulo Freire, especialmente no que diz respeito à Educação Brasileira e à Educação de Jovens e Adultos, bem como na história das experiências efetivas de alfabetização citadas.

As observações de campo se deram especificamente pelo olhar privilegiado da coordenadora pedagógica, também autora deste artigo. Os seus registros desenvolvidos pela condição de profissional da escola espaço das observações e da histórica experiência das 40 horas, foram resgatados de anotações do dia a dia, as quais foram feitas em diferentes momentos de sua atuação no cotidiano da escola. Tais registros, serão mais explorados em outra publicação, haja vista nesse artigo não ser possível compilar toda sua riqueza, mas para esse estudo já nos trouxe vários apontamentos da construção do cotidiano da escola e a compreensão que os seus sujeitos estão o tempo todo envolvidos na construção do currículo.

Paulo Freire: Reflexões e Contribuições à História da Educação

As produções sobre o conjunto da obra do educador Paulo Freire nos mostram que ele deixou um grande legado, não somente para a educação brasileira, mas para a educação de todo o mundo. Além de lecionar em várias universidades de diferentes países, Freire é citado por uma imensa quantidade de estudiosos da educação. O caráter revolucionário do seu trabalho teórico iluminou os caminhos para uma reflexão potente sobre o papel da educação numa sociedade desigual. Nesse sentido, apesar de sua obra estar inserida na educação internacional, ela foi objetivamente referendada nos países latino-americanos e nos países subdesenvolvidos em geral.

A literatura nos revela que, sob a égide do capitalismo, os problemas da sociedade atual indicam que esse modo de produção influenciou e influencia a educação e o ato de educar, fazendo com que a educação seja vista ao mesmo tempo como uma forma de aprisionamento, no sentido de uma educação bancária, bem como uma saída para um contra as desigualdades, no sentido de esperar, libertando-se do próprio capitalismo para ascender social e politicamente. Nesse caso, o papel do professor é de igualdade com o seu aluno. Ao contrário, quando “o professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto é uma forma de consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador” (Freire, 2002, p. 20).

Os estudos sobre a obra de Paulo Freire nos trazem reflexões para pensarmos esse conflito de aprisionamento e libertação, enredado em nossas escolas e no mundo. Isso considerado, podemos afirmar que a educação é um processo contínuo, pois o aprender não termina na tarefa finalizada, nos rabiscos do caderno, nas cores dos lápis, nas tarefas do quadro ou no pó do giz (Alves e Leite, 2021). Refletir a atualidade em Freire, implica compreender que as lutas pela garantia da participação dos povos são incessantes e que a educação, mais do que um direito, não se finda simplesmente na oferta, mas na permanência e no processo de libertação daqueles para a qual ela se encaminha.

Se temos conhecimento que a educação é alvo de inúmeros interesses e, por isso, é disputada pelos mais diversos grupos sociais, o profissional da educação que, em seu processo formativo, tem contato com inúmeras abordagens teórico-metodológicas, por meio de diferentes filosofias educativas e pedagógicas, necessita também ser formado em uma prática de intencionalidade e sensibilidade em acordo com o contexto no qual atua, pois se tal prática não tocar aqueles que participam desse processo formativo

(Alves; Santos, 2021), sua formação não se inscreverá no campo de uma educação libertadora, mas apenas burocrática, necessitando assim uma nova formação, a qual só poderá ocorrer num movimento dialógico com seus pares e seus alunos, a fim de superar a primeira.

Podemos afirmar, pelo que acompanhamos nos textos utilizados sobre Paulo Freire, que sua obra foi tocada por essa prática intencional e sensível, pois suas produções e o método que desenvolveu para sua proposta de ensino-aprendizagem, particularmente no campo da Educação de Jovens e Adultos, a exemplo da experiência que ocorreu em Angicos - RN, constituíram-se como inovadores e também revolucionários, pelo viés político que trouxe para esse campo, até então negligenciado pelas políticas educacionais oficiais, questão não resolvida ainda nos dias de hoje e, por isso, Freire continua atual.

Fica evidente, em diferentes autores, que sua obra tem uma compreensão que o processo de alfabetização não se limita à leitura dos códigos e que existe uma intencionalidade em tudo que habita o mundo (Freire, 2002). Por isso, há a necessidade de uma educação para se interpretar o mundo e para o sujeito lançar sua palavra sobre ele, interferindo neste pela ação e tomada de consciência. A sua contribuição para a EJA, problematizando conceitos tradicionais, com críticas a teorias e metodologias tecnicistas, e à concepção bancária nas escolas e nas práticas educacionais dos professores, são elementos teóricos importantes para essa finalidade, que ainda perdura nos dias de hoje.

O legado de Freire impactou o campo das políticas de educação, especialmente no Brasil. Podemos citar, por exemplo, a campanha “de pé no chão também se aprende a ler”, levada a cabo pelo município de Natal-RN, sob o comando do então prefeito Djalma Maranhão. Esta, foi talvez a política oficial mais emblemática desse legado.

Ao ser destruído, em abril de 1964, De Pé no Chão já excedia uma matrícula de 17 mil alunos em números redondos, só em Natal. Não temos dados estatísticos disponíveis do trabalho no interior, quando cerca de 40 prefeituras se associavam a Natal (Góes, 1980, p. 79).

No campo político em geral, suas críticas possibilitam reflexões principalmente na atuação do estado como responsável pela exclusão daqueles que se encontram marginalizados (Alves; Santos, 2021), contribuindo para nos darmos conta de que a luta de classes se expressa também nas oportunidades roubadas. Freire denuncia as causas do analfabetismo, o qual não é apenas resultado de fatores pedagógicos, mas também de questões políticas, econômicas e sociais.

Dessa forma, ele também defende a ideia de se ter um olhar prospectivo, apontando para a necessidade

de uma escola mais próxima das necessidades e interesses da população, oferecendo a esta uma educação que possibilite formas de relações sociais mais humanizadas e mais justas (Alves; Leite, 2021). Nesse sentido, a obra freireana está imbricada com a construção de uma identidade cidadã. Isso implica pensar as relações de poder que envolvem os papéis do professor e do aluno. Estes papéis são carregados historicamente por discursos construídos pelos mecanismos do estado, pela tradição educacional e pelas diversas instituições de poder numa sociedade de classe.

Nessa perspectiva, Paulo Freire compreende que a forma como os alunos são ensinados e o que é ensinado serve a uma agenda política (Freire, 1991). Assim, para se fazer frente a uma sociedade classista, defende que ao assumirmos o desafio de refletir o papel da cidadania, não se pode ignorar os processos pelos quais os sujeitos precisam exercitar sua criticidade, tomando consciência de sua realidade. (Freire, 1991)

Portanto, podemos afirmar, pelo levantamento que fizemos, que a perspectiva de esperar, as ideias políticas de cidadania, de pedagogia, de leitura e de visão de mundo, permanecerão por várias gerações. Todas as vezes que as futuras gerações buscarem referências para suas reflexões sobre educação, sobre o dia a dia das salas de aula, do papel do professor e do aluno, é provável que uma dessas referências seja Paulo Freire.

As 40 horas de Angicos

A década de sessenta foi marcada por uma experiência de educação popular iniciada em 1962 em uma cidade no interior do semiárido potiguar, Angicos, localizada na região central do Rio Grande do Norte, a 176,2 km de distância da capital do Estado. Trata-se da primeira vez, em grande escala e de forma coletiva, que a metodologia desenvolvida por Paulo Freire para alfabetização de adultos, foi colocada em prática com cerca de 300 alunos, ficando a experiência conhecida como as 40 horas de Angicos.

Mas, qual o contexto que trouxe o educador pernambucano Paulo Freire para aplicar seu método no sertão do Rio Grande do Norte? O cenário educacional norte-rio-grandense apresentava um índice de analfabetismo em 80% e a Secretaria de Educação e Cultura buscava uma fórmula de alfabetização eficaz e rápida para compor uma política de educação, período no qual estava secretário Calazans Fernandes. Por indicação do deputado Odilon Ribeiro Coutinho, chegou-se ao professor pernambucano Paulo Freire. Decorrente disso, Fernandes e Terra (1994) afirmam:

Das metodologias audiovisuais conhecidas no Brasil, mostrou-se mais eficiente a pesquisa pelo sociólogo pernambucano Paulo Freire, que vinha desenvolvendo trabalhos experimentais no Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Pernambuco, com base nas publicações da Unesco sobre um experimento franco-africano, à custa de muito esforço e persuasão, junto a empregadas domésticas e tiradores de areia, nos subúrbios de Recife (Fernandes; Terra (1994, p. 17).

Assim, a experiência ainda não havia sido realizada com um número expressivo de pessoas. “Sem espaço político-educativo em sua terra, Paulo Freire aceitou as ponderações de Odilon e Calazans: testar suas ideias, em larga escala, no Rio Grande do Norte. Aqui ele teria os recursos e o apoio que lhe eram negados em Pernambuco” (Lyra, 1996, p. 15). Não tendo outra justificativa, a mais aceita é que a escolha de Angicos ocorreu porque o então Governador do Estado, Aluizio Alves, era daquele município.

Ao final de 1962, deu-se início às ações locais com a chegada de um grupo de estudantes, muitos deles universitários, para realizarem o levantamento do universo vocabular da população de Angicos, procedimento essencial que precedeu o início das atividades junto aos alunos que ocorreria em princípios de 1963. Essa etapa do trabalho ocorreu com muita dedicação e empenho, pois a população precisou ser visitada casa a casa para que a mobilização realmente surtisse efeito (Lyra, 1996).

Assim, foi necessário adentrar naquele universo popular constituído por agricultores, operários, empregadas domésticas, donas de casa, costureiras entre outros trabalhadores de vidas modestas e muitas vezes sacrificadas pela rotina árdua de trabalho (Lyra, 1996). É provável que o sonho da alfabetização, muito valorizada entre quem não teve o direito de aprender a ler e escrever, tenha se constituído um fator importante para conquistar a adesão desses sujeitos, o que se constituiu como a fase de levantamento dos candidatos à alfabetização, desenvolvida pelos jovens que ali se encontravam, de forma voluntária, para colocarem em prática a experiência de educação popular.

De acordo com Lyra (1996), a abertura oficial ocorreu em dezoito de janeiro de mil novecentos e sessenta e três, com a presença do governador Aluizio Alves, secretário de educação Calazans Fernandes, professores, jornalistas, lideranças locais, fotógrafos. Também estavam presentes os universitários que seriam os coordenadores dos círculos de cultura - CC. Apresentou-se uma nova perspectiva para o trabalho com a alfabetização de adultos na qual não existiriam escolas, mas sim, círculos de cultura mediados por coordenadores através da relação dialógica entre os

saberes desses e os saberes dos alunos, na construção do conhecimento. Assim, Silva e Sampaio (2015) afirmam:

A proposta educativa empreendida por Freire nessa experiência dilacerou os moldes operacionais de alfabetização convencionados na época, o que até hoje é referência para projetos de alfabetização, escolarização e formação de pessoas jovens e adultas em todo o território brasileiro e em outros países (Silva; Sampaio, 2015, p. 927).

Os CCs funcionavam nas casas dos próprios alunos, na maternidade e também na delegacia. Apesar do uso de recurso muitos simples, como quadro, giz, lápis e papel, com base em Lyra (1996), tomamos conhecimento que eram utilizados projetores de imagens, provavelmente os de modelos mais antigos. O ensino noturno já era possível, pois apesar da cidade de Angicos não ter energia elétrica, tinha um motor a combustível que gerava a energia durante um certo período da noite. Quando esse fornecimento falhava, a equipe utilizava projetores movidos a querosene. Considerando a época em questão e o contexto local, estes recursos eram muito avançados pois ver a projeção de imagens era uma grande novidade, haja vista aqueles alunos, à época, nem ao menos conheciam a televisão.

Apesar da distância temporal, a experiência de alfabetização de jovens e adultos conhecida como “40 horas de Angicos”, ocorrida no Sertão Nordestino, é considerada atualmente uma das mais estudadas por pesquisadores e educadores interessados em concepções democráticas e emancipatórias de educação. Isso, porque a proposta combinou desejo político, vontade pedagógica e realidade objetiva e subjetiva com pessoas que até então não tinham acesso aos sistemas alfabéticos da sociedade letrada.

Paulo Freire e o Currículo na Escola

A Escola Estadual José Rufino, de Ensino Fundamental e de EJA, está localizada no município de Angicos, Estado do Rio Grande do Norte. Foi criada através do decreto nº 258 de 11 de dezembro de 1911 e inaugurada em 02 de março de 1912, sob o nome de Escola Isolada José Rufino, funcionando de início, no prédio da *Usina de Luz Municipal*. Em 1927, a escola passou a ser Grupo Escolar José Rufino, e ganhou um novo endereço, passando a funcionar em um prédio próprio localizado à Avenida Senador Georgino Avelino, no Centro da cidade de Angicos, onde permanece em funcionamento até os dias atuais. Em 1977, o Grupo Escolar passou a ser Escola Estadual, vinculada à Rede Estadual de Ensino do RN. Souza-Chaloba (2019) pontuam:

Atrilados às práticas reformistas da instrução pública levadas a termo pelos governos estaduais na Primeira República e aos ideais republicanos de valorização da educação popular, os grupos escolares foram considerados escolas modelares e as representações positivas sobre esse tipo de escola foram erigidas sobre o apagamento das realizações educacionais do século XIX e sobre a desqualificação das escolas de primeiras letras designadas no início da república como escolas isoladas (Souza-Chaloba, 2019, p. 06).

À época de Grupo Escolar José Rufino, nos anos de 1962 e 1963, uma de suas salas foi palco da experiência de alfabetização de adultos desenvolvida a partir da metodologia de Paulo Freire. Experiência esta que ficou mundialmente conhecida como as 40h de Angicos. No dia 02 de abril de 1963, data que marcou o encerramento das 40h de alfabetização, esse Grupo Escolar recebeu as visitas do então Presidente da República João Goulart, do Governador do Estado do RN Aluizio Alves, de governadores do Nordeste e de outras autoridades, além de muitos jornalistas para o registro do evento.

Trinta anos depois da experiência pioneira em educação de jovens e adultos, em 1993, a Escola recebeu novamente a visita do professor Paulo Freire, momento no qual o mesmo retornou à Angicos para ser agraciado com o Título de Cidadão Honorário Angicano. Na oportunidade foram reunidos ex-alunos da década de 60 com os quais ele se encontrou nas dependências da Escola. Sobre a ocasião, Lyra (1994) escreveu:

Trinta anos depois (28.08.93), revendo o mesmo cenário, em Angicos, comigo, Dilma, Gizelda, Pedro, Marcos, Rosali, Valdinece e Valquíria, da equipe de 1963, no mesmo grupo escolar onde aconteceu a última aula, os antigos alunos, reunidos, saudaram amorosamente Paulo Freire. A ex-aluna Maria Luiza da Silva foi a primeira a indagar: - Por que o senhor foi preso? - Porque vocês aprenderam demais (Lyra, 1994, p. 12).

A história da referida instituição de ensino faz com que ela seja visitada constantemente por educadores, pesquisadores, estudantes e outras pessoas de vários locais do mundo. A finalidade dessas visitas são as mais diversas, do simples fato de estar na Escola que acolheu uma parte da experiência das 40h horas de Angicos, alguns desses sujeitos são educadores, pesquisadores de diferentes níveis que almejam encontrar registros históricos documentais que remetam à época.

No entanto, tal finalidade muitas vezes é frustrada pelo fato de não se ter na instituição documentos oficiais dessa experiência. Tal fato pode ser pensado a

partir de duas hipóteses, uma é a de que os sujeitos escolares e autoridades daquele contexto não perspectivaram a importância para o futuro do que estava acontecendo ali. A outra é que algum registro, que tenha sido feito daquele momento, tenha sido extraviado por medo da perseguição que foi levada a cabo pela ditadura militar a partir de 64, inclusive sobre Paulo Freire e quem mais adotasse experiências educacionais consideradas subversivas¹.

No caso de Angicos, inclusive o material dos próprios alunos foi perdido, como assim registram Silva e Sampaio (2015):

*Os materiais utilizados por eles e pelos alfabetizados foram queimados, enterrados sem deixar qualquer vestígio, a fim de não comprometer a integridade física dos participantes. A pressão foi tão intensa que muitos desses materiais desapareceram pelas mãos dos próprios praticantes da experiência. Apenas Carlos Lyra conseguiu guardar registros do trabalho, que muito depois (1996) transformou no livro *As 40 horas de Angicos*, no qual conta que foi o irmão de sua madrastra quem emprestou o sótão de sua casa para esconder o material (Silva; Sampaio, 2015, pp. 936-937).*

No momento atual, a escola continua recebendo visitantes, algo que se acentuou na última década, sob influência da instalação da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, no município de Angicos. Em 2013, ano em que completou 50 anos da referida experiência, a UFERSA organizou um evento comemorativo à data, o qual teve como *locus* o espaço da escola.

Para esse evento, a escola produziu uma diversidade de materiais com fotos da visita de Paulo Freire em 1993 e uma linha do tempo de fatos da vida do educador, para serem expostos na sala de aula onde ocorreram os encontros dos círculos de cultura na década de 60. Esse conjunto material, que resgata um pouco da história do patrono da educação brasileira, permanece nessa sala e serve como objeto de observação para os visitantes que buscam conhecer um pouco desse acontecimento histórico para a escola, para o município de Angicos e para o Rio Grande do Norte.

Atualmente, a escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Oferta dez turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano: cinco pela manhã, cinco à tarde e a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos - EJA, I Etapa, à noite. É a única escola no município que oferece Educação de Jovens e Adultos na etapa de conclusão dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O contexto espacial da Escola é o centro da cidade. O lento, mas significativo desenvolvimento de Angicos, comparado aos anos 1960, fez com que o seu entorno seja hoje, por um lado, compartilhado por instituições públicas e privadas, lojas de diferentes produtos, instituições bancárias como o Banco do Brasil, o Banco do Nordeste e o Banco Bradesco; posto de combustível; Casa Lotérica; Escritório da Emater; os Correios e a Prefeitura Municipal, entre outras. E, por outro lado, tenha poucas residências nas proximidades. Assim, os alunos são oriundos de diversas áreas, especialmente as mais periféricas, e até da zona rural, o que deve ser considerado na análise do currículo.

A história, a ambiência e a composição do alunado da escola são elementos importantes para a compreensão e análise do currículo e de políticas educacionais que são colocadas em atuação pelos sujeitos escolares em uma determinada instituição. Estes elementos vão compor o que Ball, Maguire e Braun (2016) chamaram de Contextos Situados, afirmando que “fatores situados referem-se àqueles aspectos que histórica e localmente estão ligados à escola, como o estabelecimento de uma escola, sua história e suas matrículas” (Ball; Maguire; Braun, 2016, p. 38).

Esse processo se deu a partir de discussões entre coordenadoras pedagógicas e professores nos planejamentos da escola, ocasião em que se estabeleceram algumas reflexões: por que sujeitos externos conhecem e valorizam a relação histórica que a escola possui com o educador Paulo Freire e os sujeitos que nela estão inseridos não a conhece? Estudar os fatos históricos poderia fortalecer os momentos de acolhida aos visitantes? Como esses conhecimentos poderiam ser construídos junto aos estudantes?

Neste percurso, o debate transformou-se em pauta para o planejamento, oportunidade em que a equipe escolar definiu os aspectos da história de Paulo Freire a serem abordados em sala de aula, estratégias a serem utilizadas, período anual para o desenvolvimento do trabalho com o tema. Para tanto, foi necessária a execução de uma pauta formativa para o trabalho com palavras geradoras a ser realizado na EJA, além de leituras sobre a história de Paulo Freire e as 40h de Angicos.

Entre outros aspectos selecionados de sua história, a escola decidiu por abordar quem foi Paulo Freire e qual a sua relação com a Escola José Rufino. Sistematizada pela coordenação pedagógica, a proposta formativa teve a colaboração dos professores e o aval dos demais sujeitos escolares, a fim de apropriarem da história de Paulo Freire e de

¹ No período da ditadura, Paulo Freire foi exilado, o governador Aluísio Alves foi cassado e os educadores Marcos Guerra e Moacir de Goes foram presos. Em

1964, o prédio da Escola José Rufino foi fechado sob o pretexto de uma reforma que durou 07 anos, vindo a ser reinaugurado apenas em 1º de abril de 1971.

desenvolverem com mais propriedade um trabalho envolvesse a escola desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, até a Educação de Jovens e Adultos.

Resultados e Discussão

Considerando a produção bibliográfica utilizada na primeira seção, percebemos que o patrono da Educação Brasileira considera que a leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive e que não é só sobre ler o mundo, mas falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Na perspectiva freireana “a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende” (Freire, 2002, p. 41). Assim, Freire enxergava a educação como um processo político, cultural, de participação coletiva.

Apesar de ser apropriada por vários países, essa nem sempre foi como Paulo Freire imaginou, veja-se o caso do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), pois consideramos essa política de Alfabetização de Jovens e Adultos uma apropriação indevida do Método Paulo Freire, por parte da Ditadura Militar.

Com relação a isso, podemos ressaltar a metodologia como uma perspectiva em comum, contudo, com relação aos seus aspectos materiais. Quando se percorre a aspectos ideológicos, encontra-se uma contradição alarmante quanto ao uso do cunho político por parte de Freire e no MOBRAL, consolidando nesse sentido, certo caráter funcional a respeito da educação, sem perspectivas de conscientização (Costa; Nascimento; Costa, 2014, p. 50).

A crítica a esse tipo de apropriação se diferencia da que Paulo Freire faz a maneira como os professores concebem a alfabetização, suas práticas mecânicas, suas relações com os alunos e suas formas de avaliação. Nesse caso, não há um julgamento ao professor, mas uma reflexão crítica ao obscurantismo político no qual estão envolvidos. “O que nego é que o conhecimento se transfira ou se transmita de um sujeito para o outro que, no caso receberia passivamente o ‘presente’ que lhe foi feito. Conhecimento se cria, se inventa, reinventa, se apreende. Conhecimento se faz” (Freire, 1991, p. 120, grifos do autor). Para ele, “o professor tem o dever de ‘reviver’ de ‘renascer’ a cada momento de sua prática docente para que os conteúdos que ensina sejam algo vivo e não noções petrificadas ou ideias inertes” (Freire, 1991, p. 103, grifos do autor).

Seus estudos e conceitos a respeito da educação marcam a história da educação brasileira e têm influência para além das nossas fronteiras. Finlândia, Áustria e Estados Unidos da América, são alguns

exemplos da presença de pelo menos um instituto de educação com o nome do Educador Brasileiro. Em nível local, as “40 horas de Angicos” foi carregada de significado e se notabilizou não apenas como uma projeção didático-metodológica bem-sucedida. Se fosse assim, sua memória seria frágil e pouco lembrada por educadores brasileiros e internacionais. No entanto, após cinquenta anos, essa experiência continua a inspirar referências, visitas e lembranças das mais diversas (Silva; Sampaio, 2015).

É importante chamarmos a atenção para o currículo na escola, pois considerando que a escola faz currículo, na Escola José Rufino, sua construção é interpelada pela experiência histórica descrita anteriormente. Tal interpelação tornou-se mais evidente há aproximadamente seis anos, pois a história de Paulo Freire passou a ser inserida como conhecimento no planejamento anual da escola. Conforme Lopes e Macedo (2011, p. 93), “o currículo não é um produto de uma luta fora da escola para significar o conhecimento legítimo, não é uma parte legitimada da cultura que é transposta para a escola, mas é a própria luta pela produção do significado”. Assim, a escola passou a produzir novos conhecimentos, mobilizando os saberes dos sujeitos da instituição e da comunidade, lidando com a diversidade na construção de um planejamento para além de conteúdos disciplinares.

Por toda sua contribuição teórica político-pedagógica, Paulo Freire é reverenciado não somente pelo título de patrono da educação brasileira. Seu reconhecimento se dá, principalmente por ser um educador que viu no ato de educar, algo que vai além de mediar processos: o de acreditar que o outro faz parte desse processo, que existe uma mutualidade necessária dos seres.

Considerações Finais

As marcas da obra Paulo Freire consolidam na história da educação as contribuições que ainda estão presentes na atualidade. Suas ideias permeiam as práticas pedagógicas de profissionais da educação que veem a escola como um espaço de transformação social. Ao se pensar uma educação como processo de libertação, a perspectiva Freireana defende uma educação que busca meios para lutar contra a desigualdade social, resultado da opressão das classes dominantes sobre as dominadas politicamente.

O trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Estadual José Rufino demonstra que, de forma reflexiva e colaborativa, os sujeitos da prática educativa vêm produzindo conhecimento a partir do que reconhecem ser importante para a construção de novas aprendizagens pelos sujeitos escolares, considerando o cotidiano e valorizando a história local. Tal construção traz a marca da presença de Paulo

Freire, haja vista já no primeiro ano do Ensino Fundamental a escola abordar a história desse educador para os seus alunos, dando continuidade nos níveis seguintes, até a Educação de Jovens e Adultos. Nesta modalidade a escola faz uso de temas geradores, um conceito central na proposta do método Paulo Freire.

Essa perspectiva possibilita uma vivência interdisciplinar no desenvolvimento do trabalho, pois além de ser uma temática que não foi elaborada de uma área de conhecimento específico, ela é tratada a partir da interação entre as diversas áreas disciplinares. A construção do currículo na escola não se limita aos professores e à equipe gestora, pois inspirada no legado freireano, abre-se espaço para a participação de outros membros da comunidade escolar, numa relação dialógica, possibilitando novas vivências e o desenvolvimento de um trabalho contínuo e cooperativo de seus membros, considerando seus saberes, os contextos e os conhecimentos disciplinares.

Assim, o que já se constituía como objeto de discussões da equipe pedagógica, da gestão escolar e dos professores, passa a ser organizado na forma de conteúdos, atividades e objeto de avaliação para e com os estudantes, tendo como objetivo primordial o conhecimento de quem foi Paulo Freire e sua importância para a escola e para o município, uma vez que este educador colocou Angicos no mapa da História da Educação Brasileira.

Declaração de Conflito de Interesse

Os autores declaram não existir conflito de interesses.

Referências

- ALVES, H. R. V.; SILVA, F. S. M.; SANTOS, J. M. C. T. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, p. 01-13, 2021.
- ALVES, H. R. V.; LEITE, M. L. S. Alfabetização de jovens e adultos: contribuições de Freire na prática docente. In: Simpósio Internacional de Educação Popular, Agroecologia e Memória, 1., Natal, 2021. **Anais...** Natal: Editora IFRN, 2021. pp. 396-405.
- BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Trad. Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.
- COSTA, F. G. V.; NASCIMENTO, M. F. S.; COSTA ALESSANDRO N. T. Alfabetização no regime militar: mobral e Paulo Freire. In: Encontro Cearense de Historiadores da Educação, 13., Fortaleza, 2014. **Anais...** Fortaleza: UFC, 2014.
- FERNANDES, C.; TERRA, A. **40 horas de esperança**. O método Paulo Freire: política e pedagogia na experiência de Angicos. São Paulo: Ática, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GÓES, M. de. **De pé no chão também se aprende a ler**: (1961-1964) uma escola democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LYRA, C. **As quarenta horas de Angicos**: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- SILVA, F. C. D.; SAMPAIO, M. N. Cinquentenário das "40 horas de Angicos": memória presente na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira De Educação**, v. 20, n. 63, p. 925-947, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206307>
- SOUZA-CHALOPA R. F. de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 19, e063, p. 1-24, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e063>

Autores(as)

Zacarias Marinho. Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduação em Geografia (licenciatura) e Serviço Social (bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1987/1997) e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2003). Atualmente, professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, currículo e ensino, temas transversais, práticas escolares e formação de professores.

E-mail: zacariasmarinho@uern.br

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-2530-6060>

Khadidja Karen Monteiro Assunção Torres. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2000). Atualmente, coordenadora pedagógica da Escola Estadual José Rufino - Ensino Fundamental e EJA. Professora do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Marlene Cavalcanti Pereira. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de professores.

E-mail: khadijakaren@gmail.com

ORCID Id: <http://orcid.org/0009-0000-3277-4746>

Heryson Raisthen Viana Alves. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sendo bolsista de mestrado CNPq (GM). Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2022). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Currículo e Ensino (GEPCE/FE/UERN). Experiência na docência em educação básica - CEMER (2020-2023).

E-mail: herysonraisthen@gmail.com

ORCID Id: <http://orcid.org/0000-0002-7080-6275>